

RODRIGUES; Gabriel César Silva <sup>1</sup>, EVANGELISTA; Paulo Eduardo Rodrigues Alves <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo será apresentado na modalidade de Pôster e acreditamos que, o eixo temático **Compreensão e transformação das desigualdades sociais a partir da Psicologia Social Crítica**. Trata-se de parte de pesquisa mais ampla sendo conduzida no âmbito do Mestrado acadêmico na Pós-Graduação em Psicologia da UFMG.

A *body positivity* é por vezes descrito como um derivado do movimento estadunidense de 1979, *fat acceptance*, que, traduzido de maneira literal, seria *aceitação da gordura*. No Brasil, a *body positivity* atravessou um processo de localização. Alexandra Gurgel, importante influenciadora nesse campo, traduziu o termo por 'movimento Corpo Livre'. O termo tem ganhado repercussão nas redes sociais, como no Instagram, onde as *hashtags* '*bodypositive*' e '*bodypositivity*' combinadas possuem 29,5 milhões de publicações. Seu correspondente brasileiro, 'corpolive', possui 734 mil publicações com seu marcador. A comunidade científica confere à *body positivity* dois objetivos principais: 1) questionamento ativo perante às adjetivações e discursos sobre corpos e 2) alteração das significações (compreensões) sobre os corpos divergentes dos padrões estéticos excludentes e capacitistas.

Hoje, o principal meio de propagação da *body positivity* são as redes sociais focadas em conteúdos visuais, em especial, o Instagram. **Objetiva-se** com esta exposição compreender sentidos, explícitos e velados, presentes nas publicações de Alexandra Gurgel em sua conta pessoal/profissional do Instagram sobre as vivências corporais possíveis no ambiente online. A **metodologia** utilizada é fenomenológica-hermenêutica, com embasamento específico sobre os escritos referente à obras artísticas. Essa perspectiva diferencia as palavras sentido e significado, sendo a primeira a elucidação total do manifesto em um contexto específico.

Para desvelar o sentido, torna-se necessário relacionar o imediato com um contexto mais diverso, remetendo-se a pontos da história pregressa e vindoura do ser que manifestou sua condição humana dessa maneira específica e singular, sendo essa, necessariamente articulada a seu mundo histórico-social. Mundo, nesta perspectiva, remete necessariamente ao *Zeitgeist* vigente, ultrapassando meras localizações físicas e alcançando também as organizações sociais influentes na vida cotidiana. Assim, os posts da influenciadora digital serão os dados a partir dos quais explicitaremos sentidos sócio-históricos da contemporaneidade neo-liberal.

**Resultados** iniciais indicam que as postagens de Alexandra Gurgel foram progressivamente perdendo um sentido amplo e articulado com o observador, tornando-se o que Byung-Chul Han, pensador da contemporaneidade digital neo-liberal, categorizaria como pornográfico, isto é, carentes de interpretação pelo observador. Para o autor referência em modernidade que surge como perspectiva das análises aqui presentes, algo pornográfico é voltado unicamente para a exposição e percepção alheia, reduzindo seu propósito a um afeto raso do observador manifestado através da curtida da rede social. Isso pode ser concebido como uma consequência das demandas atuais de transparência, em que

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, gabriel1234.gc@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, pauloangelista.ufmg@gmail.com

o ser precisa frequentemente se expor para ser reconhecido como uma pessoa legítima. **Considerações finais** A partir das leituras realizadas, questiona-se se há realmente um tensionamento entre *body positivity* e as demandas atuais de objetificação e exposição. Discursivamente, há uma recusa categórica perante tais demandas, porém, torna-se necessário uma análise ativa perante os sentidos velados contidos nos conteúdos publicados por pessoas influentes no meio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais, Corporeidade, Fenomenologia